



ARACRUZ *resultados*

São Paulo - 17 de outubro de 2008

Destaques do terceiro trimestre de 2008

COMENTÁRIO DO CFO	P. 2
MERCADO DE CELULOSE	P. 4
PRODUÇÃO E VENDAS	P. 5
RESULTADOS DO 3T08	P. 6
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS	P. 9
ANÁLISE DO EBITDA	P. 12
INVESTIMENTOS PROJETADOS	P. 13
DESEMPENHO DAS AÇÕES	P. 14
DIVIDENDOS	P. 14
PROJETOS DE CRESCIMENTO	P. 15
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	P. 16
DADOS ECONÔMICOS E OPERACIONAIS	P. 26

Informações adicionais: (11) 3301-4131
 Valdir Roque - Diretor Financeiro e de RI
 André Gonçalves - Gerente de RI
 Luiz Maurício Garcia - Especialista de RI
invest@aracruz.com.br
 site:
www.aracruz.com.br/ri

- ✓ Liquidez da Aracruz tem sido severamente afetada pela restrição de crédito e aumento da percepção de risco do mercado financeiro global.
- ✓ Lançada a pedra fundamental do projeto de Guaíba II. Volatilidade do cenário econômico global e condições de mercado levaram a postergação dos investimentos deste projeto.
- ✓ Elevado estresse nos mercados financeiros globais resultou em perdas contábeis de R\$ 1,95 bilhão ("fair value") em operações de derivativos *target forward* no final do 3T08. Não obstante o resultado contábil, o efeito caixa das operações de derivativos foi positivo em R\$ 25 milhões no 3T08.
- ✓ O nocional das operações de *target forward* era de aproximadamente US\$ 360 milhões/mês no 3T08. Quando considerado o prazo médio das operações, de 12 meses, o nocional é de US\$340 milhões/mês, com um *strike* médio de R\$ 1,76/US\$.
- ✓ Diversas medidas foram tomadas para redução gradual dessas operações e na preservação do caixa da Companhia.
- ✓ Auditoria específica, conduzida por empresa independente, está concluindo estudo que avalia se as operações com derivativos estavam em conformidade com as políticas internas da Companhia.
- ✓ Posição de caixa e aplicações financeiras, sem derivativos, ficou em aproximadamente R\$ 1,1 bilhão no 3T08. Prazo médio da dívida, incluindo 50% da Veracel, fechou em 54 meses.
- ✓ Crédito no IR/CSL de R\$ 788 milhões resultou em menor resultado líquido, que totalizou um prejuízo de R\$ 1.642 milhões.
- ✓ Preço médio líquido apresentou alta de 3% em relação ao 2T08, devido ao maior preço em dólares (+2%) e ao efeito da valorização do dólar (1% - taxa média).
- ✓ Em vista do cenário adverso na demanda, a Companhia remarcou a parada para manutenção em UBR do 1T09 para 4T08 - redução de 64.000 t. Custo caixa de produção alcançou R\$483/t, 2% acima do 2T08, devido à provisão para a parada.

Aracruz - Resumo	Unidade	3º tri.	2º tri.	3º tri.	3T08 vs.	3T08 vs.	Nove meses		LTM
		2008	2008	2007	2T08	3T07	2008	2007	
Receita líquida	R\$ milhões	801,6	890,5	873,0	(10%)	(8%)	2.533,5	2.685,4	3.495,3
EBITDA ¹ ajustado (incluindo Veracel)	R\$ milhões	323,7	354,4	394,4	(9%)	(18%)	1.042,4	1.240,0	1.471,1
Margem EBITDA ¹ ajustada (incluindo Veracel)	percentual	40%	40%	45%	-	(5 p.p.)	41%	46%	42%
Receita / (despesa) financeira líquida ³	R\$ milhões	(2.462,8)	241,9	141,3	-	-	(2.206,3)	397,4	(2.242,7)
Lucro / (prejuízo) antes do IR/CSL ⁴	R\$ milhões	(2.429,3)	406,4	348,2	-	-	(1.848,2)	1.108,3	(1.630,8)
• IR/CSL corrente	R\$ milhões	(1,3)	22,6	21,0	-	-	39,8	83,7	28,7
• IR/CSL diferido	R\$ milhões	(786,7)	121,1	66,3	-	-	(678,5)	165,3	(637,2)
Lucro / (prejuízo) líquido	R\$ milhões	(1.642,4)	262,1	260,9	-	-	(1.212,3)	857,3	(1.025,0)
Lucro / (prejuízo) líquido por ação	R\$ / ação	(1,59)	0,25	0,25	-	-	(1,18)	0,83	(0,99)
Vendas de celulose ²	(1000 t)	679	773	753	(12%)	(10%)	2.182	2.261	3.025
Vendas de papel	(1000 t)	12	15	14	(20%)	(14%)	41	44	56
Produção de celulose (incluindo Veracel)	(1000 t)	810	788	754	3%	7%	2.393	2.301	3.187
Dívida líquida (incluindo Veracel)	R\$ milhões	3.192,9	2.252,5	2.064,7	42%	55%	-	-	-

(¹) Ajustado por outros lançamentos estritamente contábeis e incluindo 50% do EBITDA da Veracel (veja reconciliação na página 21). (²) Vendas da Aracruz mais 50% das vendas diretas da Veracel para empresas não afiliadas. (³) Inclui resultado de variações monetárias e cambiais. (⁴) Antes da participação de minoritários

ATENÇÃO: Desde o 4T05, as informações operacionais e financeiras da Aracruz aqui apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme princípios contábeis adotados no Brasil, não mais incluem a consolidação proporcional de 50% da Veracel, exceto onde de outra forma indicado. Os resultados da Veracel são contabilizados via equivalência patrimonial.

Comentário do CFO

"Apesar de os fundamentos do negócio da Aracruz permanecerem sólidos — é uma das produtoras de menor custo caixa de produção de celulose de mercado, com uma margem de EBITDA acima de 40% nos últimos 12 meses —, a liquidez da Companhia tem sido seriamente afetada pela baixa disponibilidade de crédito e pelo aumento da percepção de risco do mercado financeiro, que se intensificaram nas últimas semanas com a redução do crescimento global e o aumento da incerteza quanto ao cenário futuro da economia mundial, o que vem se refletindo na menor demanda por commodities e na deterioração do valor de ativos.

O sistema financeiro global permanece sob estresse extraordinário, em especial no tocante a créditos e financiamentos. Como reflexo desse cenário, desde meados de setembro a moeda brasileira se desvalorizou fortemente em relação ao dólar, afetando negativamente o resultado financeiro com derivativos.

Como a Companhia tem aproximadamente 98% de sua receita vinculada ao dólar e aproximadamente 75% do custo caixa de produção e 15% da dívida bruta expostos à moeda local, um real mais valorizado cria uma exposição negativa para a Companhia. Desde 2004, diante do cenário de desvalorização do dólar, a Companhia decidiu adotar medidas de proteção do fluxo de caixa exposto à moeda local, basicamente voltada para a tomada de posições vendidas em dólares, o que gerou um ganho de caixa acumulado de R\$ 630 milhões até o 3T08, reduzindo o impacto negativo da valorização do real no período.

A Companhia, com auxílio de consultoria contratada, analisou os contratos existentes e apurou o valor justo (*fair value*) negativo de aproximadamente R\$1,95 bilhão, utilizando data base de 30 de setembro de 2008. Nessa apuração, foram levadas em consideração a curva de taxa de juros, a volatilidade e a taxa de câmbio observadas no fechamento, extraordinariamente influenciadas pela elevada instabilidade dos mercados financeiros mundiais. O valor nocional das operações de *target forward* era de US\$ 360 milhões/mês no final do 3T08. Quando considerado o prazo médio das operações, de 12 meses, o valor nocional médio é de US\$340 milhões/mês, com um *strike* de R\$ 1,76/US\$ (*vide nota 14 das Notas Explicativas do ITR*).

A Aracruz mantém contratos de derivativos apenas com instituições financeiras independentes, portanto não há nenhuma operação de derivativos onde as empresas controladas, coligadas ou partes relacionadas se caracterizam como contrapartes nas operações citadas. (veja mais detalhes em "Operações com Derivativos", pág. 9).

A auditoria específica, conduzida por empresa independente, está concluindo estudo que avalia se as operações de derivativos estavam em conformidade com as políticas internas da Companhia. Não obstante, os controles internos já estão sendo analisados e aprimorados.

Cabe destacar que as exportações da Aracruz em 2007 foram de US\$ 2,1 bilhões e que a Companhia manterá o curso normal das operações e o sólido fundamento do negócio neste momento de crise. Como o efeito da variação cambial sobre as exportações afeta imediatamente o caixa, este compensará parte das perdas com operações de derivativos nas verificações contratuais ou nos vencimentos.

No final do 3T08 a posição de caixa e aplicações, excluindo o resultado de derivativos, era de aproximadamente R\$ 1,1 bilhão e a dívida líquida, incluindo 50% da Veracel, tinha prazo médio de 54 meses de vencimento.

Com o objetivo de aumentar a liquidez da Companhia, diversas medidas estão sendo tomadas para reduzir gradativamente a exposição a operações de *target forward* e preservar o caixa, visando adequar a Companhia à nova realidade de crédito global, mantendo a continuidade do negócio e seu sólido fundamento, envolvendo, entre outros, a continuidade das negociações já iniciadas com os bancos.

Outras medidas de redução de desembolsos e conservação do caixa também foram tomadas, incluindo:

- Redução de custo e despesas operacionais dos próximos meses e durante 2009;
- Adiamento do projeto Guaíba II por 1 ano;
- Redução da compra de terras e formação de florestas para Veracel II;
- Suspensão da compra de terras e formação de florestas do projeto de Minas Gerais; e
- Redução no pagamento de dividendos / JCP.

O volume de produção ficou 7% maior que o mesmo período de 2007 e 3% acima do 2T08. Dada as condições de mercado, a Companhia decidiu remarcar a parada para manutenção das linhas "A" e "C" da Unidade Barra do Riacho para o 4T08. A parada para manutenção da Unidade Guaíba foi realizada no 3T08.

Com a antecipação das paradas para manutenção das linhas "A" e "C", somada às perdas de produção que ocorreram no 1T08, nossa meta de produção para 2008 foi revisada para 3,1 – 3,2 milhões de toneladas, comparada a 3,3 milhões de toneladas previstos no 1T08.

Durante o 3T08, a redução do crescimento da economia global e as paradas sazonais na produção de papel na Europa reduziram a demanda do setor de papel e celulose, resultando em redução de preço em setembro para todas as regiões e volume de vendas de 679.000 toneladas, 12% abaixo do 2T08 e 10% abaixo do mesmo período do ano anterior (mais informações em "Mercado de Celulose" na pág. 4).

O preço médio líquido da celulose apresentou alta de 3% em relação ao 2T08, devido ao efeito da valorização do dólar (1% - taxa média) e ao maior preço em dólares (+2%), positivamente impactado pela menor provisão para descontos de performance para clientes de longo prazo, devido ao menor volume comprado, além do efeito da implementação tardia da redução de preços.

Como previsto, o custo caixa de produção da Veracel voltou aos níveis normais durante o 3T08, após o conserto do turbo gerador. O volume de produção da Veracel acumulado nos últimos 12 meses é de 1.097.000 toneladas.

O custo caixa de produção, de R\$ 483/t, ficou 2% acima do 2T08 devido a maiores custos com a provisão para parada para manutenção na Unidade Barra do Riacho. Mantido o cenário de câmbio atual, a receita líquida de vendas tende a se beneficiar com o dólar mais valorizado, uma vez que aproximadamente 98% desta está vinculada à moeda americana.

O EBITDA ajustado foi de R\$ 324 milhões. A margem de 40% ficou em linha com o 2T08 e 5 p.p. abaixo do 3T07 devido principalmente à desvalorização do dólar no período (13% - taxa média). No acumulado do ano, o EBITDA é de R\$ 1.042 milhões, com margem de 41%.

O efeito da variação monetária e cambial da Companhia em moeda estrangeira resultou numa despesa de R\$ 347 milhões no trimestre, um efeito contábil, cujo impacto é diluído pelo prazo médio da dívida da Aracruz de 5 anos.

O resultado financeiro líquido negativo teve como contrapartida a reversão de R\$ 788 milhões no IR/CSL, o que arrefeceu o impacto no resultado líquido, que totalizou um prejuízo de R\$ 1.642 milhões ou R\$ (1,59)/ação."

Valdir Roque – CFO

Mercado de celulose

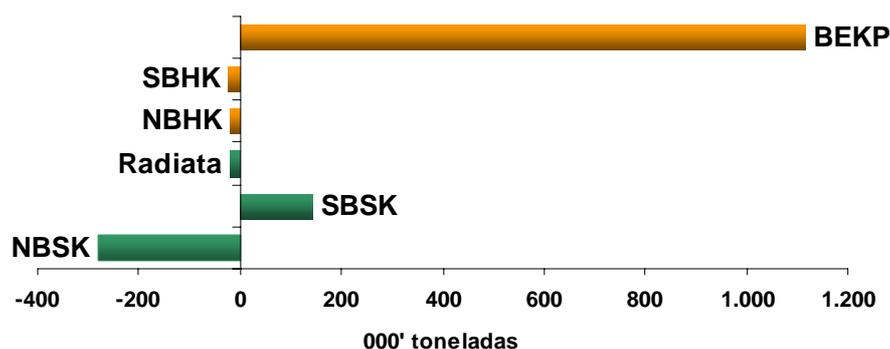
Embora a correlação entre o crescimento econômico e a demanda por papel e celulose não permaneça como antes, a economia global continua a ser um fator chave para essa indústria. Com o rápido desaquecimento das principais economias globais, muitas já estão próximas de um período de recessão, motivado pela crise financeira, a baixa disponibilidade de crédito e o ainda elevado preço das commodities. O impacto sobre o setor de papel e celulose ainda é incerto e difícil de prever, mas já está sendo sentido. A cautela deve prevalecer neste momento de incerteza na indústria.

Os papéis de imprimir e escrever (I&E) e embalagens vêm sendo os mais afetados. A demanda por I&E tem caído, em linha com a redução no grau de confiança no mercado global, para níveis abaixo dos registrados em 2006 e 2007. A demanda por embalagens vem-se enfraquecendo, conforme a desaceleração do comércio entre países. Com os níveis de estoques subindo, a necessidade de paradas temporárias de produção terá continuidade. Na Ásia, o desaquecimento também vem sendo sentido, com a China mais impactada devido à queda do consumo interno e das exportações. O impacto do desaquecimento da economia global sobre a demanda por papéis sanitários não se compara ao de outros tipos de papel, devido à característica de consumo diferenciada neste segmento que faz parte do dia-a-dia dos consumidores, sendo difícil dispensá-lo.

Em função dos fatores mencionados, a demanda por celulose de mercado tem crescido a uma taxa mais moderada. Até agosto deste ano, o crescimento acumulado da demanda por celulose de mercado reduziu-se para 2,7%.

Dentre todos os tipos de fibra, a de eucalipto continua a mostrar o maior crescimento, 16% acumulado no ano comparado ao mesmo período do ano anterior, ou 1.116.000 toneladas.

Aumento da Demanda por Tipo de Celulose de Mercado
2008 vs 2007 - (acumulado até agosto)



A estratégia comercial da Aracruz visa eliminar ao máximo o risco das transações comerciais. O objetivo é focar nos produtores de papel de alto valor agregado que demandem fibra uniforme de alta qualidade e garantia de fornecimento contínuo. O relacionamento da companhia com seus clientes é fortemente baseado em contratos de longo prazo com produtores líderes em seus segmentos. Entre todos os segmentos, a Aracruz sempre teve foco na indústria de papéis sanitários, o que representa pelo menos 50% de nossas vendas, uma vez que a fibra de eucalipto tem vantagens sobre outros tipos de fibras. Também compete no segmento de I&E e de papéis especiais, nos quais nossa equipe de pesquisa e tecnologia conseguiu melhorias na fibra de eucalipto tornando-a tão competitiva quanto as demais.

A presente conjuntura do mercado desequilibrou a relação entre oferta e demanda no curto prazo.

Com o objetivo de contribuir para o restabelecimento desse equilíbrio a Companhia decidiu antecipar a parada geral para manutenção das linhas "A" e "C" da Unidade Barra do Riacho do 1T09 para 4T08, o que acarretará uma redução de produção equivalente a 64.000 toneladas no período. Existe a expectativa de que essa atitude seja seguida por outros grandes produtores globais da indústria.

A crise financeira atual levou a uma nova realidade em que a disponibilidade de crédito se tornará mais restrita. Isso irá impor mais disciplina aos investimentos em todo o mundo, inclusive no setor de papel e celulose. Com menos crédito disponível, muitos dos projetos já anunciados poderão ser postergados.

No curto prazo, o equilíbrio entre a oferta e a demanda continua sob pressão. Ajustes na oferta de celulose, através de paradas de produção e fechamentos de capacidade dos produtores de alto custo, poderão contribuir positivamente, porém vão requerer tempo para compensar o impacto da redução da economia global nos principais centros consumidores de papel.

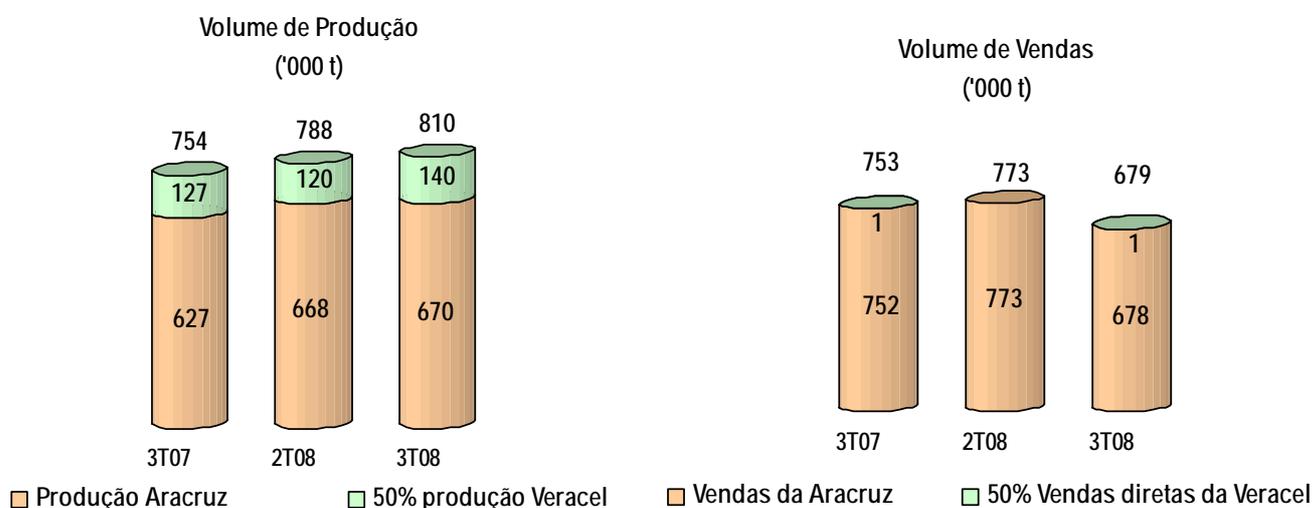
Produção e vendas

A **produção** de celulose da **Aracruz** no 3T08, excluindo a participação na Veracel, atingiu 670 mil toneladas, comparada a 668 mil toneladas no segundo trimestre de 2008 e 627 mil toneladas no mesmo período do ano anterior.

No terceiro trimestre, a **Veracel** (50% controlada pela Aracruz) produziu 281 mil toneladas de celulose, das quais 113 mil toneladas foram vendidas para a Aracruz. Nos últimos 12 meses, a produção acumulada da Veracel atingiu 1.097 mil toneladas, 22% acima da capacidade nominal.

Na Unidade Guaíba (RS), a **produção de papel** alcançou 13 mil toneladas no trimestre, o que representou o consumo de 10 mil toneladas da celulose ali produzida. Os estoques de papel atingiram 1 mil toneladas no final de setembro e as vendas do produto, 12 mil toneladas.

As **vendas** de celulose da Aracruz no 3T08 somaram 679 mil toneladas, das quais 580 mil foram produzidas internamente, nas Unidades Barra do Riacho e Guaíba; 98 mil toneladas produzidas pela Veracel e revendidas pela Aracruz no mercado e 1 mil toneladas referentes a 50% das vendas diretas efetuadas pela Veracel.



Os estoques foram de 533 mil toneladas ao final de setembro, comparados com 438 mil toneladas ao final de junho, representando 58 dias de produção. O nível de estoques na Veracel representou um adicional de 4 dias de produção para a Aracruz ao final de setembro de 2008. Esse nível, de 62 dias, reflete o menor volume de vendas do 3T08 devido principalmente à redução do consumo global, parada sazonal de máquinas de papel na Europa e aos jogos olímpicos na China.

Resultados - 3º trimestre de 2008

A **receita operacional líquida** foi de R\$ 801,6 milhões, R\$ 71,4 milhões inferior à do mesmo período de 2007 e R\$ 88,9 milhões inferior a do segundo trimestre de 2008.

A **receita operacional líquida de papel** foi de R\$ 24,3 milhões, comparada a R\$ 29,5 milhões no mesmo período do ano anterior e a R\$ 30,7 milhões no segundo trimestre de 2008.

A **receita operacional líquida de celulose** foi de R\$ 767,0 milhões, comparada a R\$ 837,5 milhões no mesmo período do ano anterior. A redução é resultante, principalmente, do menor volume de vendas (10%) e pelo efeito da desvalorização do dólar de 13% (taxa média), parcialmente compensados pelo benefício do maior preço do produto em dólar (17%). Quando comparada aos R\$ 850,8 milhões do segundo trimestre de 2008, ficou R\$ 83,8 milhões abaixo, em razão principalmente da redução de 12% no volume vendido, parcialmente compensado pelo efeito do maior preço do produto em dólar (2%) e pela valorização do dólar em 1% (taxa média).

O **custo dos produtos vendidos** alcançou R\$ 546,9 milhões, comparado a R\$ 572,5 milhões no mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao menor volume vendido (10%), parcialmente compensado pelo impacto do maior custo de produção no CPV (9%). Em relação ao segundo trimestre de 2008 (R\$ 615,9 milhões), a redução deveu-se principalmente ao menor volume de vendas (12%) que também foi parcialmente compensado pelo impacto do maior custo de produção no CPV (5%).

Custo dos produtos vendidos	3T08	2T08	3T07
Celulose produzida	71,7%	66,6%	64,6%
Celulose comprada	13,0%	14,7%	17,5%
Frete seguros e outros	10,8%	14,5%	13,5%
Papel produzido	3,3%	3,3%	3,6%
Serviços portuários	1,2%	0,9%	0,8%

Nota: Celulose comprada refere-se à celulose produzida originalmente pela Veracel, transferida para a Aracruz e por esta revendida a seus clientes finais.

(R\$ por tonelada)	3T08	2T08	3T07
Custo de produção de celulose da Aracruz	698	656	599
Custo caixa de produção de celulose da Aracruz:			
Unidades Barra do Riacho e Guaíba	511	483	436
Unidades Barra do Riacho, Guaíba, e 50% da Veracel	483	471	421

Nota: Não inclui o resultado do ganho com as operações de *proteção cambial* contra a valorização do real.

As explicações das variações do custo caixa de produção serão feitas com base em todas as operações da Aracruz, incluindo 50% do custo caixa da Veracel.

Custo caixa de produção (Unidades Barra do Riacho, Guaíba e 50% da Veracel)	R\$/t
2ºtri 2008	471
Maior custo com materiais e serviços - devido principalmente à retomada da provisão da PG das linhas "A" e "C" de UBR ainda em 2008	11
Maiores custos com matéria prima (químicos e energéticos)	8
Menores custos com energia devido à retomada do turbogerador da Veracel	(5)
Maior diluição de custo fixo – maior volume de produção em UBR e na Veracel	(3)
Outros	1
3ºtri 2008	483

Custo caixa de produção (Unidades Barra do Riacho, Guaíba e 50% da Veracel)	R\$/t
3º tri 2007	421
Efeito cambial	(5)
Maiores custos com matéria prima devido a reajustes em químicos e energéticos	32
Maiores custos com madeira – maior volume de compra e gastos com transporte	19
Maior consumo específico de matéria prima	10
Maior custo com materiais e serviços	7
Outros	(1)
3º tri 2008	483

As **despesas comerciais** totalizaram R\$ 35,4 milhões, R\$ 5,2 milhões abaixo do 2T08, devido ao menor volume de vendas (12%), parcialmente compensado pelo efeito negativo da valorização do dólar face ao real (1% - taxa média). Em relação ao 3T07 a redução foi de R\$ 1,9 milhão, devido principalmente ao menor volume de vendas (10%) e efeito da desvalorização do dólar (13% - taxa média).

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 34,8 milhões, R\$ 4,3 milhões acima do 2T08 devido principalmente a maiores despesas com demandas sociais. Em relação ao 3T07, houve aumento de R\$ 7,8 milhões, devido a maiores despesas com serviços e outras demandas sociais que foram parcialmente compensadas por menores despesas com publicidade.

A linha de "**outras operacionais**" totalizou R\$ 107,8 milhões de débito, comparado a R\$ 40,3 milhões no 2T08 e R\$ 35,5 milhões no 3T07, devido principalmente a maior provisão para perda de créditos ICMS que não se materializaram.

As **receitas financeiras líquidas**, incluindo variações monetárias e cambiais, totalizaram despesa de R\$ 2.462,8 milhões, negativamente impactadas pelo resultado de derivativos, comparadas a receita de R\$ 241,9 milhões no 2T08 e R\$ 141,3 milhões no mesmo período de 2007.

As tabelas a seguir demonstram a abertura das receitas financeiras líquidas e, em separado, os efeitos das variações monetárias e cambiais:

(R\$ milhões)	3T08	2T08	3T07
Despesas financeiras (exceto variações monetárias e cambiais)	46,7	20,9	(7,5)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	40,4	36,1	40,8
Juros sobre obrigações tributárias e outros	6,3	(15,2)	(13,5)
PIS / Cofins	-	-	(34,8)
Receitas financeiras – inclui resultado de derivativos	2.068,9	(136,8)	(67,4)
Juros sobre aplicações financeiras	(27,2)	(22,2)	(21,3)
Derivativos	2.100,0	(110,6)	(41,6)
Outros	(3,9)	(4,0)	(4,5)
Total de despesas (receitas) financeiras líquidas	2.115,6	(115,9)	(74,9)

Variações monetárias e cambiais - (receitas)/despesas

Origem (R\$ milhões)	3T08	2T08	3T07
Disponibilidades e recursos equivalentes	(15,6)	8,9	-
Contas a receber	(92,0)	42,4	18,6
Empréstimos e financiamentos	453,6	(166,2)	(82,4)
Outras (inclui fornecedores)	1,2	(11,1)	(2,6)
Total	347,2	(126,0)	(66,4)

As **despesas financeiras** foram de R\$ 46,7 milhões, comparadas com R\$ 20,9 milhões no 2T08 e crédito de R\$ 7,5 milhões no 3T07, uma vez que os dois períodos de comparação foram beneficiados por reversão parcial de juros sobre contingências tributárias.

As **receitas financeiras** no 3T08 foram negativas em R\$ 2.068,9 milhões devido principalmente à perda com operações de derivativos, comparadas com receita de R\$ 136,8 milhões no 2T08 e R\$ 67,4 milhões no 3T07. (vide detalhe das “Operações de Derivativos” na pág. 9)

No 3º trimestre a despesa com **variações monetárias e cambiais** totalizou R\$ 347,2 milhões, comparada a receita de R\$ 126,0 milhões e R\$ 66,4 milhões no 2T08 e 3T07, respectivamente, em função da valorização do dólar diante do real no 3T08 comparada a desvalorização ocorrida nos períodos anteriores (taxa fim: 3T08: + 20,3%, 2T08: - 9,0% e 3T07: - 4,5%).

O **Imposto de Renda (IR)** e a **Contribuição Social sobre o Lucro (CSL)** totalizaram no trimestre um crédito de R\$ 788,0 milhões, comparado à despesa de R\$ 143,7 milhões no 2T08 e de R\$ 87,3 milhões no 3T07, devido principalmente ao resultado financeiro líquido negativo neste trimestre, incluindo variações monetárias e cambiais (3T08: despesa de R\$ 2.462,8 milhões; 2T08: receita de R\$ 241,9 milhões e 3T07: receita de R\$ 141,3 milhões).

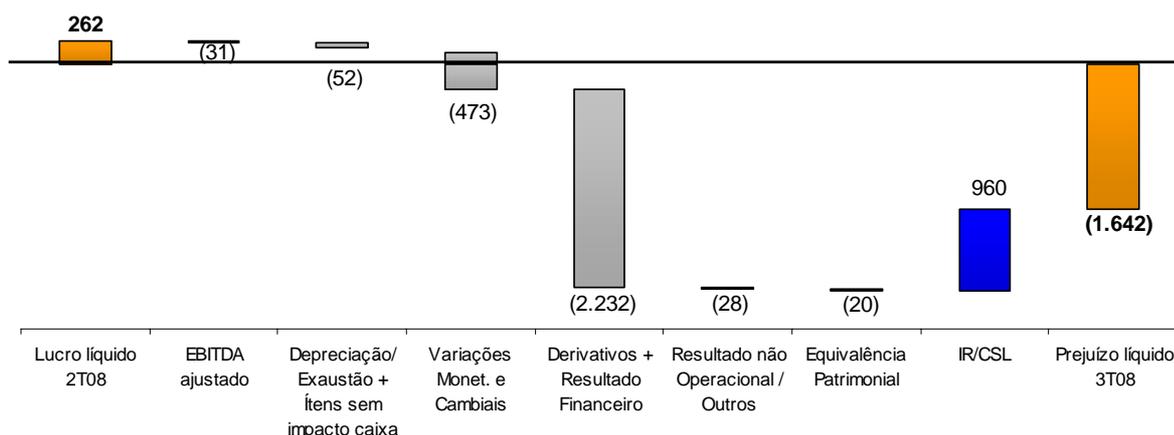
A seguir, a demonstração da provisão para IR/CSL diferido (segregando o impacto da variação cambial registrada no BR GAAP) e da provisão para IR/CSL corrente:

(R\$ milhões)	3T08	2T08	3T07
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(788,0)	143,7	87,3
Imposto de renda diferido	(786,7)	121,1	66,3
Impacto da variação cambial	(244,7)	112,3	46,5
Resultado das operações de derivativos não liquidados	(269,9)	12,1	13,8
Prejuízos fiscais	(188,3)	24,4	-
Outros	(83,8)	(27,7)	6,0
Imposto de renda corrente	(1,3)	22,6	21,0

No final do 3º trimestre, o saldo líquido de imposto de renda diferido baseado no impacto da variação cambial no BR GAAP totalizou R\$ 203 milhões (R\$ 448 milhões no 2T08), a serem pagos de acordo com a liquidação da dívida em moeda estrangeira até 2016.

O resultado líquido foi um prejuízo de R\$ 1.642,4 milhões, comparado ao lucro de R\$ 262,1 milhões no 2T08 e R\$ 260,9 milhões no 3T07.

Evolução 2T08 vs 3T08 - R\$ milhões:



Operações com Derivativos

O motivo da proteção cambial

Desde de 2004 o Brasil vinha atravessando um período de elevada valorização do câmbio real efetivo. Esse efeito é negativo para a Aracruz, uma empresa predominantemente exportadora, cuja quase totalidade das receitas está atrelada ao dólar, enquanto que 15% de seu endividamento e aproximadamente 75% do seu custo de produção são atrelados à moeda local.

Desde 21 de maio de 2004, quando a cotação do dólar (PTAX) atingiu R\$ 3,2051/US\$, até 1º de agosto de 2008, quando registrou a mínima do período, R\$ 1,5593/US\$, a valorização do real foi de 106%, o que afetou negativamente a competitividade do custo caixa denominado em dólar:

R\$ / US\$ (PTAX)



Custo caixa de produção

	1T04	3T08	Var %
R\$/t	465	483	4%
Inflação acumulada (IPCA)	-	29%	29%
US\$/t	159	287	81%
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	2,89	1,67	73%

Já em 2004, diante do cenário de desvalorização do dólar, a Companhia decidiu adotar medidas de proteção do fluxo de caixa exposto à moeda local, basicamente voltada para a tomada de posições vendidas em dólares. Esses instrumentos de proteção contra a valorização do real em face do dólar geraram um ganho de caixa acumulado de R\$ 630 milhões, o que reduziu o impacto negativo dessa valorização no resultado da Companhia.

Impacto no Resultado

A Companhia, com auxílio de consultoria contratada, analisou os contratos existentes e apurou o valor justo (*fair value*) negativo de aproximadamente R\$1,95 bilhão, utilizando data base de 30 de setembro de 2008.

O valor nocional das operações de *target forward* era de US\$ 360 milhões/mês no final do 3T08. Quando considerado o prazo médio das operações, de 12 meses, o nocional médio é de US\$340 milhões/mês, com um *strike* de R\$ 1,76/US\$.

O valor nocional das operações casadas de Pré-Pagamentos de exportação era de US\$200 milhões no final do 3T08. Quando considerado o prazo médio das operações, de 12 meses, os valores nominais médios mensais consolidados são de aproximadamente US\$ 180 milhões, com *strike* médio de R\$1,90/US\$1, em cada verificação mensal (*vide nota 14 das Notas Explicativas do ITR*).

Segue tabela com os valores do nocional e *fair value* de cada operação:

Milhões	3T08		2T08	
	Nocional US\$	"Fair Value" R\$	Nocional US\$	"Fair Value" R\$
Contratos de dólar futuro:				
Sell Target Forward	(360) ⁽¹⁾	(1,692)	(220) ⁽²⁾	26
Operação Casada Pré-Pagamento de exportação	(200) ⁽¹⁾	(257)	(50) ⁽²⁾	(6)
Subtotal	(560)	(1,949)	(270)	20
NDF - Non Deliverable Forward	(80)	(21)	(140)	6
Compra Dólar Futuro – BM&F	538	-	-	-
Total	(102)	(1,969)	(410)	26
Contratos de SWAP de juros:				
TJLP X US\$	(173)	3	(357)	94
CDI X US\$	(52)	6	(62)	18
Total	(225)	9	(419)	112

(1) Nocional mensal no final do 3T08

(2) Nocional mensal no final do 2T08

Não obstante o resultado contábil (*fair value*) apurado, o efeito caixa das operações financeiras de derivativos da Companhia é positivo em cerca de R\$ 25 milhões no 3T08.

Importante ressaltar que a apuração de resultados de pagamentos, ou recebimentos, de caixa é feita a cada verificação mensal dos contratos. Ou seja, os efeitos positivos ou negativos no fluxo de caixa são distribuídos ao longo da operação (média de 12 meses). O valor justo da operação (*fair value*) serve de referência para determinar o impacto contábil em um determinado momento. Esse resultado negativo das operações de derivativos teve como contrapartida a reversão no IR/CSL de R\$ 788 milhões, o que resultou em menor impacto no prejuízo líquido no 3T08.

Cabe destacar que as exportações da Companhia em 2007 foram de US\$2,1 bilhões. Como o efeito da variação cambial sobre as exportações afeta imediatamente o caixa, este pode compensar parte das perdas com operações de derivativos nas verificações contratuais ou nos vencimentos.

Estratégia da Companhia

Com o objetivo de aumentar a liquidez financeira da companhia, diversas medidas estão sendo tomadas para reduzir gradativamente a exposição a operações de *target forward*, preservar o caixa e manter curso natural do negócio nos próximos meses. Essas medidas têm como objetivo adequar a Companhia à nova realidade de crédito global, envolvendo, entre outras, a continuidade das negociações com os bancos.

Outras medidas de redução de gastos e conservação do caixa também foram adotadas, como já informado no Comentário do CFO.

No final do 3T08 a posição de caixa e aplicações financeiras da Companhia, excluindo o resultado de derivativos, era de aproximadamente R\$ 1,1 bilhão e a dívida líquida tinha prazo médio de vencimento de 54 meses de vencimento.

A **dívida bruta**, em 30 de setembro de 2008 era de R\$ 3.819,6 milhões, R\$ 1.243,5 milhões superior à do final do trimestre anterior.

Composição da dívida bruta

(R\$ milhões)	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2007
Dívida de curto prazo	491,3	174,6	175,9
Parcela de LP no curto prazo	126,0	146,5	151,8
Instrumentos de dívida de curto prazo	327,5	10,0	-
Provisão para juros	37,8	18,1	24,1
Dívida de longo prazo	3.328,3	2.401,5	2.333,7
Dívida total	3.819,6	2.576,1	2.509,6
Disponibilidades em caixa e aplicações financeiras	(1.142,8)	(846,7)	(1.069,5)
Dívida líquida da Aracruz	2.676,8	1.729,4	1.440,1
50% da dívida bruta da Veracel	525,2	525,3	625,3
50% do caixa da Veracel	(9,1)	(2,2)	(0,8)
50% da dívida líquida da Veracel	516,1	523,1	624,5
Dívida líquida Aracruz incluindo 50% da Veracel	3.192,9	2.252,5	2.064,6

A dívida em moeda local corresponde, basicamente, a empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A composição da dívida bruta da Aracruz por vencimento é a seguinte:

(R\$ milhões)	Aracruz				50% da dívida da Veracel	Aracruz + 50% da Veracel	
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total	%		Dívida total	%
2008	33,4	313,3	346,7	9,1%	29,9	376,6	8,7%
2009	85,4	76,7	162,1	4,2%	110,7	272,8	6,3%
2010	32,2	22,0	54,2	1,4%	105,0	159,2	3,6%
2011	32,2	119,0	151,2	4,0%	112,1	263,3	6,1%
2012	30,1	169,5	199,6	5,2%	109,7	309,3	7,1%
2013	60,8	1.008,9	1.069,7	28,0%	56,1	1.125,8	25,9%
2014	170,8	791,3	962,1	25,2%	1,7	963,8	22,2%
2015 em diante	188,2	685,8	874,0	22,9%	-	874,0	20,1%
Total	633,1	3.186,5	3.819,6	100%	525,2	4.344,8	100%

Em relação à gestão do endividamento, o prazo médio de vencimento da dívida, incluindo a participação da Aracruz na Veracel, ficou em 54 meses no final do 3T08.

R\$ milhões (não inclui dados da Veracel)	Montante de principal	%	Taxa de juros média	Prazo médio em meses
Taxa flutuante (spread over Libor - % a.a)	2.659	70%	0.88%	66
Financiamento à Exportação - LP	2.659	70%	0.88%	66
Taxa flutuante (% a.a)	696	18%		55
BNDES - Moeda local	619	16%	TJLP ^(?) + 2.41%	55
BNDES - Moeda estrangeira (cesta de moedas)	77	2%	(⁽¹⁾) + 1.96%	52
Taxa fixa (% a.a)	427	11%		10
Nota de Crédito de Exportação	99	3%	5,99%	35
ACC / ACE	318	8%	4,68%	2
Crédito Rural	10	-	6,75%	11
Total	3.782	100%		58

(⁽¹⁾)Taxa de repasse do BNDES para os contratos em cesta de moedas. (⁽²⁾) Taxa de juros de longo prazo.

As **disponibilidades**, incluindo aplicações financeiras, no final de setembro de 2008 totalizavam R\$ 1.142,8 milhões. Do total das disponibilidades, R\$ 988,1 milhões estavam investidos em moeda local e R\$ 154,7 milhões aplicados em dólar. Desse total, 84% estavam investidos no Brasil e 16% no exterior.

A **dívida líquida** foi de R\$ 2.676,8 milhões em 30 de setembro de 2008, 55% acima da posição de 30 de junho de 2008, devido ao resultado negativo de despesa financeira líquida, R\$ 450,1 milhões, resultante principalmente do impacto da variação cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira, ao pagamento de R\$ 84,9 milhões de juros sobre capital próprio, R\$ 534,9 milhões de investimentos de capital, R\$ 64,7 milhões de aumento de capital em empresas coligadas e R\$ 73,2 milhões na aquisição da Boise Cascade do Brasil, já líquido do caixa adquirido, parcialmente compensados pela geração de caixa operacional.

Análise do EBITDA

Análise do EBITDA ajustado 3T08 x 3T07 (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)

O EBITDA ajustado do trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel e desconsidera os efeitos contábeis que não afetam a geração de caixa, foi de R\$ 323,7 milhões (40% de margem), 18% abaixo do mesmo período de 2007, devido principalmente ao impacto do maior custo caixa de produção (15%), o que elevou o custo do produto vendido (CPV) por tonelada e menor volume de vendas (10%), parcialmente compensados pelo maior preço médio líquido em reais (2%).

Análise do EBITDA ajustado 3T08 x 2T08 (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)

O EBITDA ajustado no terceiro trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel, foi 9% inferior ao do 2º trimestre de 2008, devido principalmente ao menor volume de vendas (12%) e ao impacto do maior custo por tonelada da celulose vendida (5%), parcialmente compensados pelo maior preço médio líquido em reais (3%).

Investimentos realizados - Os investimentos de capital e outros no período distribuíram-se de acordo com a tabela abaixo:

(R\$ milhões)	3° tri. 2008	Jan. - set. 2008
Silvicultura	89,6	246,0
Compra de terras e florestas	34,9	168,1
Outros investimentos florestais	22,8	61,6
Investimentos industriais correntes	37,1	69,4
Projeto de otimização - Unidade Barra do Riacho	4,2	32,8
Projeto de expansão - Unidade Guaíba	298,1	326,9
Outros projetos	48,2	54,1
Total	534,9	958,9
Investimentos em companhias afiliadas	64,7	128,9
Aquisição de companhia, líquido de caixa adquirido	73,2	73,2
Total	672,8	1.161,0

Investimentos projetados

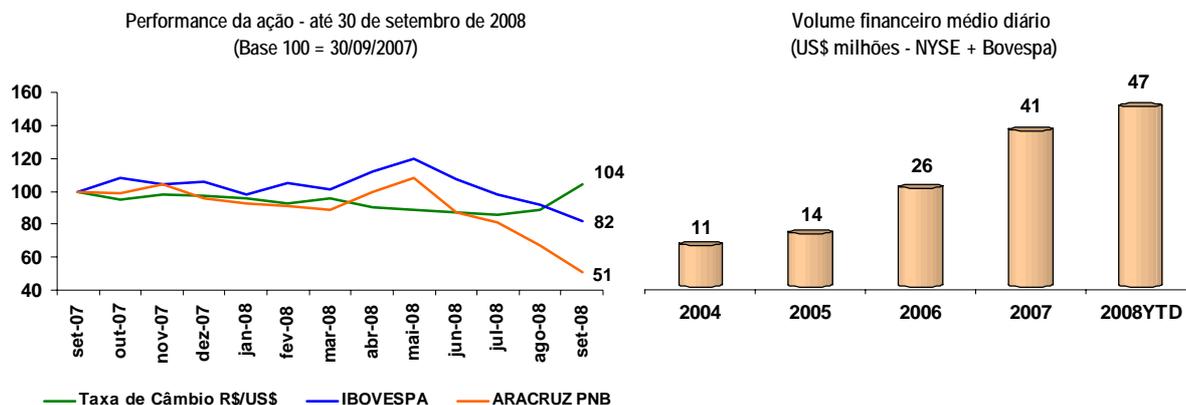
Diante do cenário atual, e como parte da estratégia da Companhia para reduzir sua necessidade de capital nos próximos trimestres, houve uma redução superior a 50% nos investimentos projetados dos próximos 15 meses. A tabela abaixo compara o número atual com os que foram divulgados no release do 2T08:

(US\$ milhões)	Release - 2T08			Release - 3T08 (Atual)			Var 2T08 vs 3T08
	4T08E (1)	2009E (2)	(1) + (2)	4T08E (1)	2009E (2)	(1) + (2)	
• Projeto de expansão Guaíba II - industrial	8	810	818	45	236	281	(537)
• Projeto de expansão Guaíba II - infra-estrutura logística	13	57	70	-	15	15	(55)
• Aquisição de terras e desenvolvimento de florestas para suportar o projetos de expansão	262	64	326	23	-	23	(303)
• Revitalização Fábrica "A"	21	76	97	10	31	41	(56)
• Portocel - terminal portuário privado	25	-	25	10	-	10	(15)
• Investimentos regulares (Barra do Riacho e Guaíba): incluem silvicultura, manutenção fabril e outros investimentos.	29	200	229	49	155	204	(25)
	24						
• Outros (máquinas e equipamentos florestais, novo viveiro, etc)		-	24	12	-	12	(12)
Sub-total - (Aracruz)	382	1.207	1.589	149	437	586	(1.003)
• 50% dos investimentos para aquisição de terras e desenvolvimento de florestas para a expansão da Veracel	37	41	78	8	20	28	(50)
• 50% dos investimentos que serão efetuados diretamente pela Veracel.	6	31	37	9	31	40	3
• Outros (estradas e equipamentos florestais, novo viveiro, etc)	21	-	21	-	-	-	(21)
Total - incluindo parcela da Aracruz na Veracel	446	1.279	1.725	166	488	654	(1.071)

Nota: A projeção não inclui o investimento fabril para as expansões de Veracel e do Projeto de Minas Gerais.

Desempenho das ações

De 30 de setembro de 2007 a 30 de setembro de 2008, as ações preferenciais classe B da Aracruz apresentaram desvalorização de 49%, passando de R\$ 13,30 para R\$ 6,73. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou desvalorização de 18% e o dólar valorização de 4% em relação ao real.



Informações sobre a ação	30/set/2008
Número total de ações	1.030.587.806
Ações ordinárias	454.907.585
Ações preferenciais	575.680.221
ADR ("American Depositary Receipt")	1 ADR = 10 ações preferenciais B
Valor de mercado	R\$ 6,9 bilhões
Média diária do volume financeiro negociado - 2008 (Bovespa e NYSE) *	US\$ 47 milhões

fonte: Reuters

Dividendos/ Juros sobre Capital Próprio

Nos nove meses de 2008 foi distribuído um total de R\$ 155 milhões na forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), como antecipação ao dividendo obrigatório para o ano fiscal de 2008, sendo R\$ 70 milhões declarados no dia 18 de março e R\$ 85 milhões no dia 20 de junho. Em 14 de outubro, a Aracruz comunicou aos Acionistas que a sua Diretoria, tendo em vista os fatos supervenientes narrados nos avisos de fato relevante de 25 de setembro e 2 de outubro de 2008, e o atual cenário nacional e internacional, resolveu, no melhor interesse da Companhia e de seus acionistas, cancelar o crédito e o pagamento de Juros sobre Capital Próprio (JCP) no valor global de R\$ 84.000.000,00 (oitenta e quatro milhões de reais), divulgado em comunicado ao mercado de 19 de setembro de 2008, e previsto para ocorrer a partir de 15 de outubro de 2008.

(Dados históricos sobre dividendos:

http://www.aracruz.com.br/show_inv.do?act=stcNews&id=634&orig=fin&lastRoot=203&menu=true&lang=1)

Resultados de acordo com os critérios contábeis americanos

Os resultados da Aracruz também são publicados em dólar, pelos critérios contábeis norte-americanos (US GAAP), visando atender às demandas por informação dos investidores externos. Por esse critério, o prejuízo consolidado apurado no terceiro trimestre foi de US\$ 545,9 milhões.

Projetos de crescimento

Diante do agravamento da crise sistêmica no mercado financeiro global, com a conseqüente restrição e encarecimento de linhas de crédito e financiamento e o desaquecimento das principais economias, a Companhia decidiu ajustar ao novo cenário, seus projetos de crescimento para os próximos anos, conforme abaixo:.

1. adiamento dos investimentos no projeto Guaíba II pelo prazo de 1 ano;
2. redução da compra de terras e formação de florestas para Veracel II; e
3. suspensão da compra de terras e da formação de florestas do projeto de Minas Gerais.

Com essas medidas, a Companhia prevê reduzir em aproximadamente US\$ 1 bilhão o desembolso com investimentos nos próximos 15 meses, na comparação com os valores divulgados no 2T08, de acordo com a tabela de projeções de Capex na página 13.

A Aracruz permanece determinada a retomar todos os projetos de expansão de capacidade tão logo normalizados o cenário macroeconômico, as condições do mercado financeiro e a demanda mundial por celulose, visando manter a posição de liderança da Aracruz entre os produtores globais de celulose de fibra curta de mercado com um dos menores custo caixa de produção da indústria.

Informações Adicionais

Valdir Roque é nomeado Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Aracruz

A Aracruz anunciou em 10 de outubro a nomeação de Valdir Roque como Diretor Financeiro e de relações com investidores da companhia. Economista com pós-graduação em administração de empresas e especializações em gestão financeira pela Stanford Business School dos Estados Unidos e pela IMD da Suíça, Roque ocupava a diretoria financeira e de RI da Votorantim Celulose e Papel (VCP) desde 1994, tendo passado por empresas como Monsanto do Brasil, General Electric e Ford. Ele substitui Isac Zagury.

Postergação da compra das ações da Aracruz, detidas pela Arapar, pela VCP

Em 3 de outubro a Aracruz informou, através de Fato Relevante, que a Votorantim Celulose e Papel S.A. tornou público que as etapas para fechamento da operação de aquisição das ações da ARACRUZ detidas por Arapar S.A. ("Arapar") ainda estão em fase de implementação e que a data de fechamento da operação, anteriormente prevista para ocorrer em 06 de outubro de 2008, fora postergada. Informações adicionais deverão, por certo, ser objeto de comunicação específica.

Moody's, S&P e Fitch reduzem o rating da Aracruz

Em meio à crise sistêmica no mercado financeiro internacional, Moody's, S&P e Fitch Ratings, agências internacionais de classificação de risco, anunciaram em 15, 10 e 9 de outubro, respectivamente, o rebaixamento do rating em moeda estrangeira da Aracruz Celulose, em função do anúncio do valor justo (*fair value*) das operações com derivativos, divulgadas pela companhia ao mercado em 2 de outubro.

Desta forma os ratings da Aracruz ficaram como segue:

- S&P reduziu o *rating* em moeda estrangeira de 'BBB' para 'BBB-'. Permanece grau de investimento, com observação negativa;
- Moody's reduziu o *rating* em moeda estrangeira de 'Baa2' para 'Baa3'. Permanece grau de investimento, em revisão para possível rebaixamento.
- Fitch rebaixou de 'BBB' para 'BB+'

Pelo 4º ano consecutivo Aracruz consta no Índice Dow Jones de Sustentabilidade

A Aracruz Celulose foi classificada pelo quarto ano consecutivo na seleta lista de empresas do Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global (DJSI World) 2008/2009, da Bolsa de Valores de Nova York, que destaca as melhores práticas em sustentabilidade corporativa no mundo. A companhia foi a líder na categoria "Recursos Florestais e Papel" e concorreu com outras 14 empresas do setor florestal do mundo. Destas, somente duas foram classificadas este ano.

A Aracruz Celulose S.A., com operações nos Estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, é uma empresa brasileira, a maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto. A Aracruz utiliza exclusivamente plantios de eucalipto para produzir celulose de fibra curta de alta qualidade, utilizada para fabricar uma ampla gama de produtos de consumo, incluindo papéis sanitários de primeira linha, papéis de imprimir e escrever de qualidade superior e papéis especiais de alto valor agregado. A empresa também produz, em associação com a Weyerhaeuser, madeira serrada de alta qualidade proveniente de plantios florestais renováveis. Produzida no Estado da Bahia e comercializada sob a marca Lyptus, a madeira é destinada às indústrias de móveis e design de interiores, do Brasil e do exterior. A Aracruz tem ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova York e Madri (Latibex).

Balanco patrimonial consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)

ATIVO	30.set.08	30.jun.08	30.set.07	PASSIVO	30.set.08	30.jun.08	30.set.07
Circulante	2.759.299	2.271.299	2.329.662	Circulante	2.893.409	637.080	624.157
Disponível	203.341	25.335	74.559	Fornecedores	239.153	256.491	225.183
Aplicações financeiras	111.880	28.685	83.454	Empréstimos e financiamentos	491.315	174.648	175.907
Investimentos de curto prazo	821.379	786.601	905.562	Derivativos	2.004.705		
Derivativos	41.803	49.673		Dividendos / Juros s/ Capital Próprio	2.225	87.155	79.618
Contas a receber - clientes	522.053	536.412	468.019	Imposto renda e contribuição social	68.910	46.384	57.479
Estoques	623.636	494.368	452.392	Outros	87.101	72.402	85.970
Créditos tributários	337.507	250.350	249.969				
Adiantamentos a fornecedores	6.053	4.351	6.002	Não circulante	3.856.662	3.330.736	3.096.966
Demais contas a receber	49.798	52.564	45.354	Empréstimos e financiamentos	3.328.315	2.407.255	2.333.745
Outros	41.849	42.960	44.351	Imposto renda e contribuição social diferidos		406.716	264.132
Não circulante				Provisão p/ litígios e contingências	442.367	436.311	415.593
Realizável a longo prazo	693.243	525.607	369.844	Outros	85.980	80.454	83.496
Investimentos de longo prazo	6.273	6.139	37.382				
Derivativos	2.808	93.971		Participação de minoritários	8.364	7.339	3.901
Adiantamentos a fornecedores	257.605	254.936	228.514				
Contas a receber	39.443	41.394	38.048				
Créditos tributários	40.027	116.881	34.933				
Imposto renda e contribuição social diferidos	334.764			Patrimônio líquido	3.998.144	5.640.494	5.455.039
Depósitos judiciais	12.323	12.286	30.967	Capital social	2.871.781	2.871.781	2.871.781
Ativo permanente	7.304.037	6.818.743	6.480.557	Reservas de capital	162.209	162.209	162.209
Investimentos	1.297.699	1.254.500	1.155.264	Reservas de lucros	2.378.239	2.378.239	1.854.507
Imobilizado	5.921.033	5.450.728	5.126.534	Ações em tesouraria	(8.986)	(8.986)	(8.986)
Diferido	85.305	113.515	198.759	Lucros (prejuízos) acumulados	(1.405.099)	237.251	575.528
TOTAL	10.756.579	9.615.649	9.180.063	TOTAL	10.756.579	9.615.649	9.180.063

Demonstração do resultado consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)

	Períodos findos em				
	3º tri. 2008	2º tri. 2008	3º tri. 2007	2008	2007
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	801.620	890.499	872.953	2.533.512	2.685.381
Celulose	767.029	850.758	837.495	2.422.943	2.575.831
Papel	24.315	30.684	29.461	81.782	90.214
Serviços portuários	10.276	9.057	5.997	28.787	19.336
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	546.930	615.883	572.483	1.742.806	1.721.526
Celulose	522.606	590.185	547.412	1.669.598	1.648.736
Custo dos produtos relacionados com a produção	463.355	500.644	470.193	1.444.165	1.409.910
Frete, seguro e outros	59.251	89.541	77.219	225.433	238.826
Papel	17.816	20.320	20.295	55.926	60.821
Serviços portuários	6.508	5.378	4.776	17.282	11.969
RESULTADO BRUTO	254.690	274.616	300.470	790.706	963.855
Despesas comerciais	35.445	40.611	37.344	113.817	116.454
Despesas administrativas	34.809	30.516	27.004	88.783	79.460
Outras (receitas) despesas operacionais	107.782	40.285	35.475	194.190	61.033
RESULTADO DAS OPERAÇÕES EXCLUINDO RESULTADO FINANCEIRO	76.654	163.204	200.647	393.916	706.908
Despesas financeiras	511.235	(156.550)	(92.338)	381.377	(192.783)
Juros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	493.929	(130.058)	(41.553)	380.312	(153.729)
Outras	17.306	(26.492)	(50.785)	1.065	(39.054)
(Receitas) financeiras	(148.434)	25.255	(7.407)	(141.467)	(12.614)
Resultado de derivativos	2.100.036	(110.643)	(41.551)	1.966.381	(192.019)
Equivalência patrimonial	21.469	1.292	(6.078)	18.536	(5.052)
Outras (receitas) despesas não operacionais	21.696	(2.572)	(196)	17.321	1.079
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	(2.429.348)	406.422	348.217	(1.848.232)	1.108.297
Imposto de renda e contribuição social	(788.023)	143.654	87.282	(638.729)	248.991
Participação de minoritários	1.025	643	71	2.809	2.002
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	(1.642.350)	262.125	260.864	(1.212.312)	857.304
Depreciação, amortização e exaustão no resultado:	138.728	146.146	134.315	426.937	407.717
Custo de produção de celulose	125.398	115.839	102.173	361.653	315.250
Compra de florestas e outros	2.385	(3.706)	5.242	(4.756)	(1.151)
Outros custos e despesas operacionais	31.362	31.026	32.044	93.776	94.355
Sub-total	159.145	143.159	139.459	450.673	408.454
Giro nos estoques	(20.417)	2.987	(5.144)	(23.736)	(737)
EBITDA CONSOLIDADO (*)	215.382	309.350	334.962	820.853	1.114.625
EBITDA CONSOLIDADO AJUSTADO (**)	294.087	323.974	347.352	935.092	1.101.277

(*) Resultado operacional, excluindo resultado financeiro, antes da depreciação, amortização e exaustão.

(**) Desconsiderando os ajustes contábeis que não afetam a geração operacional de caixa.

Demonstração do fluxo de caixa consolidado (em milhares de reais)	3º tri. 2008	2º tri. 2008	3º tri. 2007	Períodos findos em 30 de	
				setembro 2008	2007
Atividades operacionais					
Lucro líquido do período	(1.642.350)	262.125	260.864	(1.212.312)	857.304
Ajustes ao lucro líquido					
Depreciação, amortização e exaustão	159.145	143.159	139.459	450.673	408.454
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(786.739)	121.073	66.338	(678.547)	165.284
Variações monetárias e cambiais	347.594	(125.657)	(66.075)	208.551	(205.410)
Resultado de derivativos	2.098.624	(74.572)	(31.435)	2.013.276	(31.435)
Provisão para contingências líquidas	11.250	9.990	19.737	24.502	43.367
Provisão para perdas em créditos tributários	86.102	17.919	(5.444)	119.237	(40.790)
Equivalência patrimonial	21.469	1.292	(6.078)	18.536	(5.052)
Valor residual do ativo permanente baixado	6.014	(2.570)	(122)	1.640	1.159
(Acréscimo) decréscimo em ativos					
Títulos e valores mobiliários	(42.451)	384	(16.066)	(71.196)	(41.511)
Contas a receber	107.008	(69.225)	13.710	96.930	(35.175)
Estoques	(124.593)	(31.091)	(15.962)	(189.557)	(18.914)
Créditos tributários	(43.138)	(37.550)	43.086	(59.499)	48.980
Outros	2.198	(4.047)	(25.668)	(5.138)	(26.074)
Acréscimo (decréscimo) em passivos					
Fornecedores	(22.679)	32.693	39.723	31.119	27.613
Juros sobre empréstimos e financiamentos	15.690	8.177	6.345	19.932	(14.145)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	20.845	34.747	(1.640)	33.206	(6.551)
Provisões para litígios e contingências	(5.383)	(67.584)	(78.846)	(72.678)	(74.423)
Outros	13.651	4.362	27.895	12.964	26.986
Caixa gerado pelas atividades operacionais	222.257	223.625	369.821	741.639	1.079.667
Atividade de investimentos					
Investimentos de curto e longo prazo	11.099	49.925	(119.898)	30.318	271.160
Investimentos em afiliadas	(64.667)	(41.968)	(15.124)	(128.922)	(214.997)
Aquisição de companhia, líquido do caixa adquirido	(73.215)			(73.215)	
Imobilizado	(534.952)	(267.743)	(343.402)	(958.860)	(824.263)
Valores recebidos pela venda de ativo permanente	397	2.943	287	5.145	700
Caixa gerado (usado nas) atividades de investimentos	(661.338)	(256.843)	(478.137)	(1.125.534)	(767.400)
Atividades de financiamentos					
Empréstimos e financiamentos					
Adições	824.990	539.220	189.705	1.774.711	1.456.491
Pagamentos	(51.140)	(253.528)	(34.541)	(738.015)	(1.319.509)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(84.930)	(269.614)	(76.910)	(433.361)	(385.515)
Caixa (usado nas) atividades de financiamentos	688.920	16.078	78.254	603.335	(248.533)
Efeito de variações cambiais em disponibilidades	11.362	(6.801)	312	1.333	(9.229)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	261.201	(23.941)	(29.750)	220.773	54.505
Disponibilidades financeiras no início do período	54.020	77.961	187.763	94.448	103.508
Disponibilidades financeiras no final do período	315.221	54.020	158.013	315.221	158.013

Veracel

A **produção de celulose** da Veracel totalizou 281.000 toneladas no terceiro trimestre. No final de setembro, os estoques de celulose eram de 82.000 toneladas.

As **vendas de celulose** da Veracel totalizaram 239.000 toneladas no terceiro trimestre, sendo 113.000 t para a Aracruz, 125.000 t para a Stora Enso e 1.000 toneladas em vendas diretas para clientes finais.

VERACEL CELULOSE S.A - BALANÇO PATRIMONIAL (em milhões de R\$ - legislação societária)

ATIVO	30 set 2008	30 jun 2008	30 set 2007	PASSIVO	30 set 2008	30 jun 2008	30 set 2007
Circulante	286,8	236,0	233,3	Circulante	293,0	283,8	288,3
Disponível	18,1	4,4	1,4	Empréstimos e financiamentos	228,2	218,5	228,6
Outros ativos circulantes	268,7	231,6	231,9	Outros passivos circulantes	64,8	65,3	59,7
Não circulante				Não circulante	834,7	844,8	1.048,2
Realizável a longo prazo	280,1	254,4	274,5	Empréstimos e financiamentos	822,2	832,0	1.021,9
Outros	280,1	254,4	274,5	Outros	12,5	12,8	26,3
Ativo permanente	3.096,7	3.086,3	3.075,6	Patrimônio líquido	2.535,9	2.448,1	2.246,9
TOTAL	3.663,6	3.576,7	3.583,4	TOTAL	3.663,6	3.576,7	3.583,4

VERACEL CELULOSE S.A. - COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA BRUTA POR VENCIMENTO

(R\$ milhões)	Moeda local	Moeda estrangeira	Dívida total	%
2008	43,9	15,8	59,7	5,7%
2009	152,8	68,7	221,5	21,1%
2010	141,4	68,7	210,1	20,0%
2011	155,5	68,7	224,2	21,3%
2012	158,8	60,7	219,5	20,9%
2013	77,7	34,4	112,1	10,7%
2014	3,3	-	3,3	0,3%
Total	733,4	317,0	1.050,4	100%

VERACEL CELULOSE S.A - Demonstração do Resultado (em R\$ milhões - legislação societária)

Demonstração do Resultado	3º tri. 2008	2º tri. 2008	3º tri. 2007
Resultado bruto	34,1	26,7	59,3
Despesas comerciais	6,8	8,7	7,3
Despesas administrativas	10,0	8,3	8,6
Outras, líquidas	7,4	7,9	4,1
Resultado operacional	9,9	1,8	39,3
Receitas financeiras	(1,0)	(5,0)	(0,3)
Despesas financeiras	23,6	28,6	33,5
Variações monetárias e cambiais	48,1	(21,2)	(13,1)
Outras (receitas) despesas não operacionais	-	-	0,2
Resultado antes da tributação	(60,8)	(0,6)	19,0
Imposto de renda e contribuição social	(20,4)	0,2	8,1
Lucro líquido (prejuízo)	(40,4)	(0,8)	10,9

VERACEL CELULOSE S.A - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (em milhões de R\$)

Demonstração do Fluxo de Caixa	3º tri. 2008	2º tri. 2008	3º tri. 2007
Atividades operacionais			
Lucro líquido (prejuízo) do período	(40,4)	(0,8)	10,9
Ajustes ao lucro líquido	84,6	37,7	52,1
(Acréscimos) decréscimos em ativos	(37,4)	19,5	31,0
Acréscimos (decréscimos) em passivos	(0,9)	(5,2)	(4,5)
Caixa gerado (usado) pelas atividades operacionais	5,9	51,2	89,5
Atividades de investimento			
Imobilizado e diferido	(64,1)	(78,9)	(63,5)
Outros			1,1
Caixa (usado nas) atividades de investimentos	(64,1)	(78,9)	(62,4)
Atividades de financiamento			
Empréstimos e financiamentos, líquidos	(57,4)	(52,8)	(57,8)
Aumento de capital	129,3	83,9	30,2
Caixa gerado pelas (usado nas) atividades de financiamentos	71,9	31,1	(27,6)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	13,7	3,4	(0,5)
Disponibilidades financeiras no início do período	4,4	1,0	1,9
Disponibilidades financeiras no final do período	18,1	4,4	1,4

EBITDA da VERACEL (em milhões de R\$)

(R\$ milhões)	3º tri. 2008	2º tri. 2008	3º tri. 2007
Lucro líquido (prejuízo)	(40,4)	(0,8)	10,9
Receitas financeiras	(1,0)	(5,0)	(0,3)
Despesas financeiras	23,6	28,6	33,5
Variações monetárias e cambiais	48,1	(21,2)	(13,1)
Imposto de renda e contribuição social	(20,4)	0,2	8,1
Outros			0,2
Lucro (prejuízo) operacional	9,9	1,8	39,3
Depreciação amortização e exaustão	46,4	55,7	56,8
EBITDA	56,3	57,5	96,1
Ajustes não caixa	2,9	3,3	(2,0)
EBITDA ajustado	59,2	60,8	94,1

Investimentos realizados VERACEL (em milhões de R\$)

(R\$ milhões)	3º tri. 2008	Jan. - set. 2008
Silvicultura	24,6	70,0
Compra de terras	12,9	50,9
Outros investimentos florestais	12,5	31,7
Investimentos industriais correntes	7,7	25,2
Outros projetos	6,4	11,7
Total	64,1	189,5

Investimentos projetados VERACEL (em milhões de dólares)

(US\$ milhões)	4T 2008E	2009E
Terras e florestas para suportar a expansão da Veracel	16	40
Investimentos regulares	18	62
Total	34	102

A Veracel é um empreendimento localizado no sul da Bahia, de controle compartilhado, pertencente em igual proporção à Aracruz Celulose, maior produtora mundial de celulose de eucalipto, e à Stora Enso, maior produtora mundial de papel.

Para dados sobre Veracel, acesse o link:

http://www.aracruz.com.br/show_inv.do?menu=true&id=1559&lastRoot=37&act=stcNews&lang=2

Conciliação dos resultados

Legislação societária x US GAAP (US\$ milhões)	3º tri. 2008	Nove meses 2008
Lucro líquido da controladora pela legislação societária	(820,0)	(596,4)
Lucros realizados / (não realizados) nas controladas	(37,9)	(36,9)
Lucro líquido consolidado pela legislação societária	(857,9)	(633,3)
Depreciação, exaustão e baixas de imobilizado	(22,9)	20,4
Provisão para Imposto de Renda	(5,7)	(17,0)
Equivalência patrimonial em afiliada	43,4	28,9
Amortização de ágio	8,7	44,1
Variação cambial	293,8	197,4
Capitalização da receita financeira projeto Portocel	(5,3)	1,8
Lucro líquido consolidado conforme US GAAP	(545,9)	(357,7)

Conversão pela taxa do último dia de setembro de 2008 (US\$ 1,0000 = R\$ 1,9143)

Informações NON-GAAP - Reconciliação para as informações GAAP

A Companhia acredita que, em complemento às informações GAAP, alguns indicadores financeiros, tais como EBITDA ajustado e dívida líquida, permitem aos gestores, investidores e analistas comparar e avaliar, de forma mais completa, o desempenho e resultados das operações da Empresa.

O **custo caixa de produção** representa o custo de produção ajustado por itens não-caixa, tais como depreciação e amortização. Custo caixa de produção não é considerado um indicador financeiro de acordo com os princípios contábeis norte-americanos (U.S. GAAP), não representa um fluxo de caixa para os períodos indicados e não deve ser considerado como um indicador de performance operacional ou como um substituto do fluxo de caixa como medida de liquidez. Custo caixa de produção não possui uma definição padronizada e a apuração de custo caixa de produção da companhia não deve ser comparada com o custo caixa de produção de outras empresas. Apesar do custo caixa de produção não se qualificar como um indicador de fluxo de caixa operacional de acordo com o U.S. GAAP, a companhia se utiliza do custo caixa de produção como uma aproximação do custo caixa de produção real para o período. Adicionalmente, a companhia entende que certos investidores e analistas financeiros utilizam-se do custo caixa de produção como um indicador de performance operacional.

Reconciliação - "custo caixa de produção"

	3º tri. 2008		2º tri. 2008			3º tri. 2007			R\$/t
	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$/t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$/t	R\$ milhões	Volume 000 t	
Custo de vendas de celulose	463,4	678,3		500,6	772,7		470,2	752,5	
Estoque de celulose Início do período	(307,4)	(438,2)		(284,2)	(414,0)		(279,4)	(421,1)	
Celulose comprada	(81,4)	(112,8)		(98,4)	(139,4)		(111,0)	(148,9)	
Transferência para produção de papel	6,9	9,8		6,6	10,8		7,6	11,9	
Outros	(25,3)	-		6,3	0,1		1,0	-	
Estoque de celulose no fim do período	411,7	532,9		307,4	438,3		287,4	432,5	
Custo de produção de celulose	467,9	670,0	698	438,3	668,5	656	375,8	626,9	599
Depreciação e exaustão no custo de produção de celulose	(125,4)	-	(187)	(115,8)	-	(173)	(102,2)	-	(163)
Custo caixa de produção celulose	342,5	670,0	511	322,5	668,5	483	273,6	626,9	436
Custo caixa de produção celulose - Veracel	48,6	140,3		48,6	119,8		43,6	126,7	
Custo caixa de produção celulose combinado com Veracel	391,1	810,3	483	371,1	788,3	471	317,2	753,6	421

A **dívida líquida** representa a dívida bruta total menos as disponibilidades (caixa, investimentos e aplicações de curto-prazo). A dívida líquida não é um indicador financeiro oficial BRGAAP e não representa o fluxo de caixa para o período indicado, não devendo substituir o fluxo de caixa como indicador de liquidez ou medida de geração de caixa. O cálculo da dívida líquida não tem uma definição padrão, não devendo ser comparado à dívida líquida de outras empresas. Adicionalmente, a Companhia entende que alguns investidores e analistas financeiros utilizam a dívida líquida como indicador de liquidez e de alavancagem financeira.

EBITDA ajustado

A inclusão da informação **EBITDA ajustado** tem como objetivo fornecer uma medida que permita avaliar a geração de caixa das operações da Companhia. O termo EBITDA se refere a um indicador definido como lucro (prejuízo) antes de juros, impostos, depreciação e amortização. Como adicionalmente o EBITDA ajustado exclui também os ajustes não caixa listados na tabela de reconciliação à página 24, ele fornece um indicador do desempenho econômico geral que não é afetado por reestruturações da dívida, flutuações em taxas de juros ou em alíquotas de impostos ou mudanças nos níveis da depreciação e de amortização e despesas não recorrentes. Todavia, o EBITDA Ajustado não é uma medida definida como GAAP e pode não ser comparável com indicadores de mesma denominação reportados por outras empresas. O EBITDA Ajustado não deve ser considerado substituto do lucro operacional ou medida de liquidez melhor do que o fluxo de caixa operacional, que são determinados de acordo com GAAP. O EBITDA ajustado é fornecido para prover informação adicional da Companhia sobre sua capacidade de pagar dívidas, realizar investimentos e cobrir necessidades de capital de giro.

Reconciliação - "EBITDA ajustado, incluindo 50% Veracel"

(R\$ milhões)	3º tri. 2008	2º tri. 2008	3º tri. 2007	Noves meses 2008	Noves meses 2007
Lucro líquido	(1.642,4)	262,1	260,9	(1.212,3)	857,3
Despesas financeiras	511,2	(156,5)	(92,3)	381,4	(192,8)
Receitas financeiras	1.951,6	(85,4)	(49,0)	1.824,9	(204,6)
Provisão p/ Imposto de renda e contribuição social	(788,0)	143,7	87,3	(638,7)	249,0
Equivalência patrimonial	21,5	1,3	(6,1)	18,5	(5,1)
Outras (receitas) e despesas não operacionais	22,7	(2,0)	(0,1)	20,1	3,1
Lucro operacional	76,6	163,2	200,7	393,9	706,9
Depreciação, amortização e exaustão no resultado:	138,8	146,2	134,3	427,0	407,7
Depreciação amortização e exaustão	159,2	143,2	139,4	450,7	408,4
Depreciação e exaustão - giro nos estoques	(20,4)	3,0	(5,1)	(23,7)	(0,7)
EBITDA	215,4	309,4	335,0	820,9	1.114,6
Ajustes não-caixa	78,7	14,6	12,4	114,2	(13,3)
Provisão para indenizações trabalhistas	1,7	1,4	2,4	4,2	7,2
Provisão (reversão) para perda sobre créditos de ICMS	92,4	23,1	(5,4)	133,3	(40,8)
Provisão para multa sobre contingências fiscais	0,3	(14,3)	(6,9)	(13,9)	(6,2)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	4,4	-	4,4	-
Perda na venda de materiais obsoletos	-	-	-	-	0,1
Deságio na venda de créditos tributários	-	-	22,3	1,9	26,4
Deságio na compra de companhia	(15,7)			(15,7)	
EBITDA ajustado	294,1	324,0	347,4	935,1	1.101,3
EBITDA ajustado - 50% da Veracel	29,6	30,4	47,0	107,3	138,7
EBITDA ajustado total	323,7	354,4	394,4	1.042,4	1.240,0
Margem EBITDA ajustado - %	40%	40%	45%	41%	46%

Novas práticas contábeis:

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2008. Em 29 de janeiro de 2008, a CVM emitiu a Deliberação nº 534 aprovando o CPC-02, que entre outros assuntos, introduz o conceito de moeda funcional que anteriormente não era observado pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Para fins de U.S. GAAP, a Companhia já tem determinado que sua moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos da América (*US dollar*).

Essas regras fazem parte de um conjunto de declarações que têm como objetivo possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS). Essa migração deve ocorrer ao final do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, quando também a Companhia deverá apresentar demonstrações financeiras consolidadas de acordo com IFRS, podendo ser adotada antecipadamente (conforme Instrução CVM 457/2007). Em decorrência da Edição da Deliberação CVM 534, cuja aplicação será obrigatória para dezembro de 2008, análises preliminares indicam que seus ativos não monetários, e sua respectiva depreciação, amortização e exaustão, o resultado do período e patrimônio líquido passarão a ser registrados com base nos montantes históricos de formação, determinados em *US dollar* (para maiores detalhes vide nota explicativa 2.1 às Informações Trimestrais referentes a 30.06 e 30.09). Adicionalmente, a implementação completa do IFRS requereria que a Companhia, entre outros efeitos, reconhecesse os ativos biológicos, basicamente florestas, ao seu valor justo (*fair value*).

Dados econômicos e operacionais

Preço lista de celulose por região (US\$/t)	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
América do Norte	805	825	825	865	865	865	865	865	845
Europa	780	800	800	840	840	840	840	840	820
Ásia	720	750	750	780	780	810	810	810	780

Distribuição de vendas de celulose por região	3T08	2T08	3T07	3T08 vs. 2T08	3T08 vs. 3T07	Últimos doze meses
Europa	39%	39%	43%	-	(4 p.p.)	39%
América do Norte	42%	36%	35%	6 p.p.	7 p.p.	37%
Ásia	16%	23%	20%	(7 p.p.)	(4 p.p.)	21%
Brasil	3%	2%	2%	1 p.p.	1 p.p.	3%

Taxa de câmbio (R\$ / US\$)	3T08	2T08	1T08	3T07	2T07	3T08 vs. 2T08	3T08 vs. 3T07	2T08 vs. 1T08	3T07 vs. 2T07
Fechamento	1,9143	1,5919	1,7491	1,8389	1,9262	20,3%	4,1%	(9,0%)	(4,5%)
Médio	1,6674	1,6560	1,7379	1,9177	1,9818	0,7%	(13,1%)	(4,7%)	(3,2%)

Fonte: Banco Central do Brasil, PTAX800.

Indicadores Financeiros (incluindo 50% de Veracel)	3T08	2T08	1T08	4T07	3T07	2T07	1T07	4T06	3T06
Dívida líquida / EBITDA ajustado (LTM)	2,17x	1,46x	1,29x	1,32x	1,21x	1,20x	1,20x	1,32x	1,42x
Dívida bruta / EBITDA ajustado (LTM)	2,95x	2,01x	1,86x	1,85x	1,83x	1,75x	1,86x	2,03x	2,21x
Dívida bruta / Capital total (dívida bruta + PL)	52%	36%	36%	37%	37%	37%	40%	43%	44%
Dívida líquida / Capital total (dívida líquida + PL)	44%	29%	28%	29%	28%	29%	30%	32%	34%
Caixa / Dívida de curto prazo	2,04x	3,22x	3,48x	3,30x	4,06x	3,76x	4,28x	4,37x	4,30x
Prazo médio do endividamento bruto (meses)	54	59	61	63	63	65	59	60	58

PL=Patrimônio Líquido

Este documento contém afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões dependem de suposições, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futura performance, pois envolvem riscos e incertezas, e que os resultados podem diferir substancialmente daqueles feitos nas previsões. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.